

# FH decepciona jovens no 'Programa Livre' do SBT

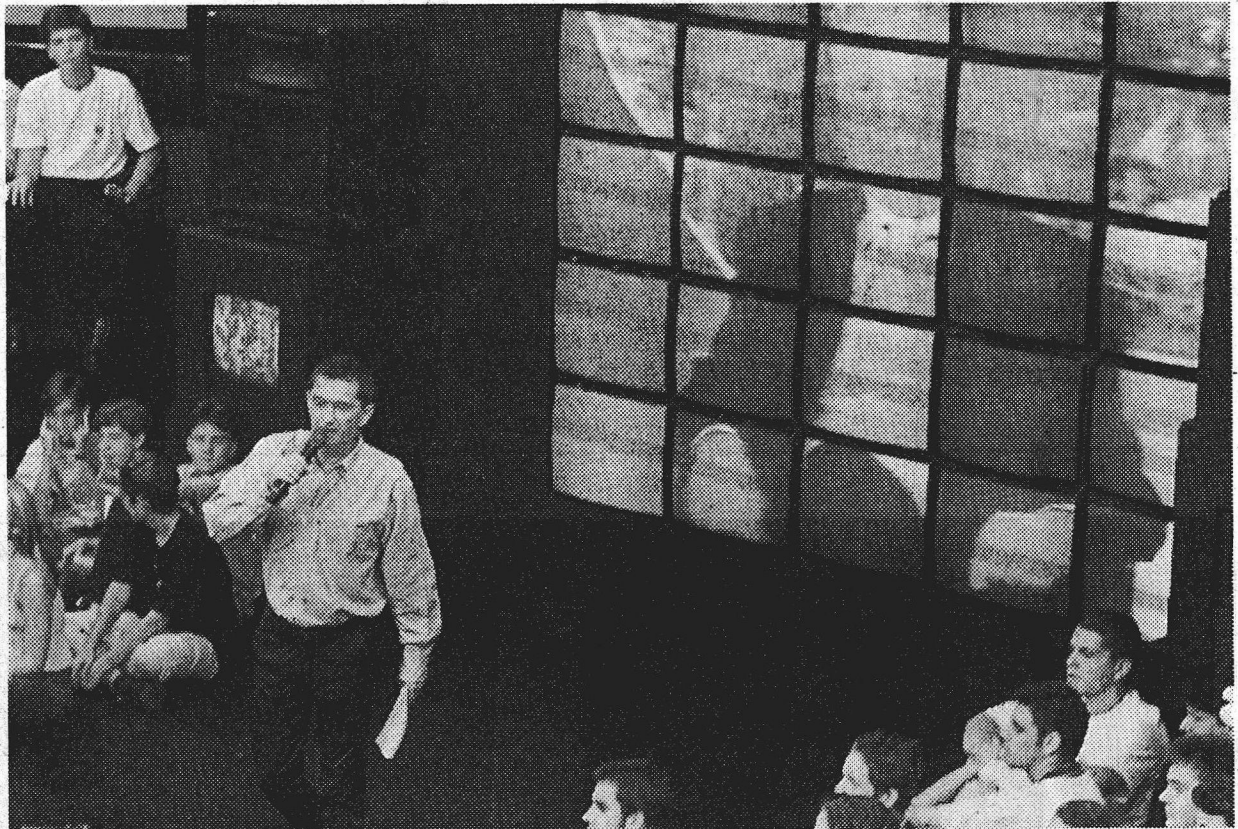
■ Respostas do presidente aos estudantes soaram frias, evasivas e, às vezes, até ofensivas

São Paulo - Helvio Romero

MARILI RIBEIRO

SÃO PAULO - O refinamento típico dos intelectuais brasileiros que passaram pela Sorbonne não foi suficiente para conter a irritação do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele perdeu a elegância e respondeu grosseiramente ao jovem que o provocou, ontem à tarde, no *Programa livre* do SBT, comandado por Serginho Groisman. Leonardo Antunes, 16 anos, estudante da 2ª série do 2º grau no Colégio Equipe, foi o pivô do momento mais tenso do programa, que, sem sua participação, teria corrido morno, quase sonolento. Decepcionado com a performance presidencial, Leonardo explicava: "Tenhei ao máximo não parecer rude. Mas ele me insultou em público." A pergunta que causou tal mal-estar, segundo o próprio autor, era uma metáfora da distorção salarial do país, e só foi feita "porque ele (Fernando Henrique) foge das respostas o tempo todo e enrola muito".

Leonardo pediu ao presidente que assumisse algumas "culpas" de seu governo, "onde alguns ganham até R\$ 15 mil para carimbar papéis em Brasília, enquanto outros, como catadores de papel, não conseguem sequer ganhar meio salário mínimo". A resposta veio em tom áspero. Além de dizer que não estava tirando "a culpa de nada", Fernando Henrique afirmou que a pergunta era "pouco inteligente". E acrescentou: "Este tipo de colocação não contribui em nada para o país. O povo já cansou desse tipo de demagogia." Solidária ao companheiro de escola, Ester Rizzi, também de 15 anos e estudante da 1ª



Fernando Henrique respondeu de Brasília, por um telão, às perguntas dos estudantes na capital paulista

série do 2º grau, sentiu-se ofendida. "Ele nos chamou de desinformados. Só que foi evasivo o tempo todo e não gostou quando a gente cobrou uma atitude."

Eram seis escolas presentes ao *Programa livre* de ontem: Equipe, Bandeirantes, Oswald de Andrade, Escola Galicho, Cursinho Anglo e Escola Técnica Federal de São Paulo. Ao todo, o programa reuniu 338 jovens, que pareciam um tanto desmotivados. Colaborava para esse clima o fato de o presidente parecer não estar recebendo retorno das reações

provocadas nos estúdios do SBT. Não havia em seu rosto, na imagem fria do *videowall*, qualquer reação a aplausos ou protestos.

Mesmo para os que se mostravam dispostos a depositar seus votos em Fernando Henrique, houve decepção. Rafael Maganeti, 17 anos, do Cursinho Anglo, perguntou ao presidente sobre o medo de perder as eleições. Obteve uma resposta choca, no estilo de quem não estaria preocupado em ganhar ou perder. "Ele não disse nada com nada. Como não tem candidato forte concor-

rendo, nem se preocupa em responder", concluiu Rafael.

O desemprego também incomodou outro eleitor de Fernando Henrique, Ewerton da Silva Parreiro, de 16 anos, estudante da 2ª série do Calicho. Questionado sobre o tema, o presidente divagou longamente, com um discurso para adultos treinados nas lides políticas. "Ele enrolou. Mas ainda é o melhorzinho entre os candidatos", concluiu Ewerton.

O Ibope do SBT no horário não melhorou com a presença presidencial: manteve os três pontos de sempre.

## MELHORES MOMENTOS

**DROGAS:** "A questão das drogas é mais uma questão central do mundo contemporâneo, assim como o desemprego. Qualquer tentativa de liberalização da maconha nesse momento vai aumentar o contágio da droga no Brasil. A droga é um mal definitivo e tem que ser combatida de uma maneira muito severa."

**DESEMPREGO:** "Hoje, a indústria não oferece mais o mesmo número de postos de trabalho por causa da automação, das técnicas modernas

que economizam mão-de-obra e aumentam a produção. Na França, a taxa de desemprego é de 12%; na Inglaterra, 6%; na Argentina, 15%. No Brasil, a taxa, segundo o IBGE, sempre foi de 4%, 5%. A média deste ano estará acima de 6%"

**ELEIÇÃO:** "Eu ainda não assumi a minha candidatura, mas qualquer pessoa que se dispõe a ser candidato tem que entender que é normal ganhar ou perder. O importante não é nem ganhar nem perder, mas fazer

uma campanha correta, respeitando o adversário."

**PENA DE MORTE:** "Eu sou contra a pena de morte. Em vários lugares em que foi utilizada, ela demonstrou sua ineficácia."

**ABORTO:** "A liberalização não tem cabimento. O que está se discutindo não é a liberalização, mas, nos casos previstos pela lei, os serviços públicos darem atendimento às mães que tiverem direito ao aborto."

**TORTURADOR:** "É mais uma arma-

ção. Trata-se de um oficial, que não foi promovido ao generalato por mim, mas é oficial-general hoje. Ele fez um recurso (na Justiça) e ganhou quanto à anulação de seu registro (de médico). E o caso está *sub judice*. E eu sou presidente da República, fui exilado, estive preso, conheço a repressão, conheço a lei. Tenho de ser uma pessoa justa, não posso ser uma pessoa que usa o fígado para me vingar desse ou daquele."